

21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

## O que dizem os trabalhos sobre Prática como Componente Curricular na formação de professores de Química

Gabriela Luisa Schmitz (PG)<sup>1\*</sup> e José Cláudio Del Pino (PQ)<sup>1</sup>. \* [gabrielaluisas@gmail.com](mailto:gabrielaluisas@gmail.com)

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Brasil.

**Palavras-Chave:** Prática como Componente Curricular, Licenciatura em Química, Formação inicial de professores.

**Área Temática:** Formação de professores

**RESUMO:** A Prática como Componente Curricular (PCC) é um importante componente no currículo dos cursos de licenciatura no Brasil. Aproxima o licenciando de sua futura prática profissional desde o início de sua formação. Assim, compreendendo a importância do PCC, nosso estudo visa investigar o que dizem os trabalhos acadêmicos sobre a PCC no âmbito da formação de professores de Química. A pesquisa bibliográfica utilizou-se dos artigos, dissertações e teses disponíveis nas plataformas da Capes e a análise foi realizada com base na Análise de Conteúdo. A análise foi executada conforme os objetivos dos trabalhos analisados, suas fontes de dados e resultados. Pudemos observar que existe coerência entre os objetivos, fontes de dados e resultados dos trabalhos. Ressaltamos os resultados que, a partir da análise, destacaram a importância da PCC, suas possibilidades e contribuições na formação inicial de professores de Química.

### INTRODUÇÃO

A prática como componente curricular (PCC) é um componente presente no currículo das licenciaturas desde 2002. É definida como:

*[...] uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador (BRASIL, 2001a, p. 9).*

A PCC foi inserida na formação de professores com o objetivo de promover a articulação entre as dimensões teórica e prática dos cursos de licenciatura (Brasil, 2001a). A relação dicotômica entre estas dimensões fazia parte do modelo formativo vigente, que ficou conhecido como modelo 3+1 em que a teoria, estudada nos três primeiros anos do curso, era priorizada em detrimento da prática, restrita ao último ano do curso (Scheibe, 2008). O modelo 3+1 fundamentado na racionalidade técnica não dava conta de abordar os múltiplos aspectos do trabalho docente, uma vez que nessa perspectiva o professor é visto como um técnico especialista da área que aplica rigorosamente as regras procedentes do conhecimento (Schön, 2000). Portanto, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores publicada na



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Resolução CNE/CP 1/2002 é instituído o paradigma da racionalidade prática, fundamentada na epistemologia da prática, na formação de professores (Silva, 2004).

Nessa concepção, a dimensão prática deve ser articulada com a teórica, buscando o pleno desenvolvimento do professor reflexivo, compreendido como alguém que reflete, cria, recria e modifica conhecimentos, a partir das suas experiências (Schön, 2000). O trabalho docente não é visto como momento de aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos durante a formação inicial, mas sim, como momento de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são constantemente gerados e modificados (Diniz-Pereira, 1999).

Desta perspectiva, surge a compreensão de que a prática não deve estar restrita ao estágio curricular supervisionado (ECS), mas sim, distribuída ao longo de todo o curso, intrinsecamente articulado com o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos, sejam eles específicos da área ou de fundamentos da educação (Brasil, 2002a). Nesse contexto, ocorre a inclusão da PCC no currículo dos cursos de licenciatura no Brasil.

Conforme definido nas Resoluções CNE/CP 1 e 2/2002, a PCC deve ter carga horária mínima de 400 horas cumpridas ao longo de todo o curso de formação. Nas DCN são citadas possibilidades de desenvolvimento que incluem a sua configuração em núcleos ou como parte de disciplinas ou, ainda, sob forma de outras ações formativas (Brasil, 2002b). O objetivo da PCC é aproximar o licenciando da sua futura prática profissional, auxiliando na transposição de um componente para uma análise ou reflexão na situação de ensino e aprendizagem (Pereira e Mohr, 2017).

A Resolução CNE/CP 2/2015 revogou as Resoluções CNE/CP 1 e 2/2002 pela publicação de novas DCN. Apesar de as diretrizes apresentarem uma renovada concepção de formação de professores, os princípios da PCC foram mantidos, utilizando dos argumentos apresentados no Parecer CNE/CP 28/2001, para justificar a manutenção desse componente na formação inicial.

Porém, com a imposição da BNC-Formação na Resolução CNE/CP 2/2019 (Tonello et al., 2023) cujos pressupostos da formação de professores está alinhado à Base Nacional Comum Curricular, a PCC adquire outra nomenclatura, passando a ser Prática dos Componentes Curriculares. Um argumento que reforça essa análise é que na Nota de Esclarecimento sobre a Resolução CNE/CP nº 2, publicada em 6 de julho de 2022, outro termo surge: “Práticas NOS Componentes Curriculares” (p. 372).

Desde a sua implementação nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores (DCN) de 2002, a PCC passou a ser tema de pesquisas acadêmicas. As pesquisas variam considerando os múltiplos aspectos dos cursos de licenciatura. Em particular, nos dedicamos a compreender o que dizem os trabalhos acerca da Prática como Componente Curricular (PCC) nos cursos de Licenciatura em Química.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é caracterizada como bibliográfica pois desenvolve-se sobre materiais já elaborados, como artigos científicos, dissertações e teses (Gil, 2012), objetos aqui considerados. Trata-se de uma pesquisa classificada como Estado do



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Conhecimento, envolvendo os trabalhos publicados, a fim de descrever os aspectos gerais do campo de conhecimento, como os principais resultados.

A coleta de dados foi realizada em maio de 2024 no Portal de Periódicos da Capes para o levantamento de artigos publicados e no Catálogo de Teses e Dissertações também da Capes para o levantamento de dissertações e teses. Buscamos por publicações que continham em seu conteúdo o termo “Prática como Componente Curricular” e “Química” entre 2002 e 2024.

Inicialmente, a busca resultou em 20 artigos, 12 dissertações e 11 teses. A partir desse levantamento inicial, os resumos dos documentos foram lidos e catalogados. A partir dessa primeira leitura, 14 documentos foram descartados, por não tratarem do assunto PCC, propriamente dito, resultando em 13 artigos, 9 dissertações e 7 teses selecionadas para análise, descritos no Quadro 1. Os trabalhos foram selecionados após a leitura dos mesmos, considerando como critérios de inclusão ter tido a PCC como objeto de estudo.

**Quadro 1: Artigos, dissertações e teses analisadas.**

Tipo de documento	Referência
Artigos	Araújo e Silva 2021; Baldaquim e Lorencini Jr, 2022; Bego, Oliveira e Correia, 2017; Calixto, Kiouranis e Vieira, 2019a; Calixto, Kiouranis e Vieira, 2019b; Chrysostomo e Messeder, 2017; Costa e Ribeiro, 2023; Kasseboehmer e Farias, 2012; Paniago, Nunes, Sarmento e Silva, 2021; Schmitz e Tolentino Neto, 2023; Silva e Guimarães, 2019; Vasconcelos e Fireman, 2021; Wouters e Sartori, 2022.
Dissertações	Almeida, 2016; Araújo, 2020; Baldaquim, 2019; Costa, 2023; Lopes, 2012; Melo, 2018; Peixer, 2018; Santos, 2017; Silva, 2021.
Teses	Baldaquim, 2023; Calixto, 2019; Daher, 2022; Silva, 2021; Queiroz, 2021; Schmitz, 2022; Vasconcelos, 2021.

Fonte: Os autores.

Em relação à análise dos dados, a mesma foi desenvolvida seguindo os preceitos da metodologia da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Na análise os seguintes itens foram observados: ano de publicação, objetivo, fonte de dados utilizada e resultados obtidos.

## RESULTADOS

As pesquisas relacionando PCC com os cursos de licenciatura em Química foram publicadas a partir de 2012: Kasseboehmer e Farias (2012) e Lopes (2012) até, no momento da busca, o ano de 2024. Podemos observar que o tema se mantém relevante, ainda que tenham ocorrido mudanças na sua concepção na BNC-Formação.

Em relação aos objetivos, a análise resultou em quatro categorias. A primeira categoria inclui os trabalhos que buscaram a **Compreensão das formas de inserção da PCC**, As **Contribuições (da PCC) na formação de professores**, a **Compreensão dos sentidos da PCC** atribuídos tanto por professores, licenciandos e egressos dos cursos de licenciatura em Química quanto pela literatura nessa área. e a **Análise de**



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

**publicações.** Uma síntese das categorias de análise observadas em relação aos objetivos dos estudos pode ser lida no Quadro 2 a seguir.

**Quadro 2: Síntese das categorias de análise para os objetivos dos estudos que compõem esta pesquisa.**

Tema	Categoria	Descrição	Documento
Objetivos	Compreensão das formas de inserção	Inclui os trabalhos que investigaram como os cursos de licenciatura inseriram a PCC nos seus currículos.	Calixto, Kiouranis e Vieira, 2019a; Paniago, Nunes, Sarmiento e Silva, 2021; Schmitz e Tolentino Neto, 2023; Almeida, 2016; Baldaquim, 2019; Costa, 2023; Melo, 2018; Santos, 2017; Baldaquim, 2023; Calixto, 2019; Queiroz, 2021; Schmitz, 2022.
	Contribuições na formação de professores	Inclui os trabalhos que investigaram os impactos da PCC na formação de professores de Química.	Calixto, Kiouranis e Vieira, 2019b; Chrysostomo e Messeder, 2017; Kasseboehmer e Farias, 2012; Wouters e Sartori, 2022; Peixer, 2018; Silva, 2021.
	Compreensão de sentidos da PCC	Inclui os trabalhos que investigaram quais os sentidos e concepções são atribuídas à PCC.	Araújo e Silva 2021; Baldaquim e Lorencini Jr, 2022; Bego, Oliveira e Correia, 2017; Calixto, Kiouranis e Vieira, 2019a; Costa e Ribeiro, 2023; Kasseboehmer e Farias, 2012; Silva e Guimarães, 2019; Araújo, 2020; Lopes, 2012; Calixto, 2019; Daher, 2022; Silva, 2021; Queiroz, 2021; Schmitz, 2022; Vasconcelos, 2021.
	Análise de publicações	Inclui os trabalhos que analisaram as publicações acerca da PCC e os cursos de licenciatura em Química.	Vasconcelos e Fireman, 2021.

Fonte: Os autores.

Em relação às fontes de dados utilizados na análise resultou nas seguintes categorias: **Documentos dos cursos** tanto para a compreensão das formas de inserção quanto para a compreensão dos sentidos atribuídos à PCC. As **Publicações sobre a PCC**, que compreendem os trabalhos que utilizaram, artigos, dissertações, teses, anais de eventos e documentos oficiais (Resoluções e Pareceres do CNE), a **Produção dos licenciandos** em disciplinas foi utilizada como fonte de dados. Ainda, **Sujeitos da PCC**, que compreendem docentes, licenciandos e egressos dos cursos de licenciatura e o **Diário do pesquisador** como fonte de dados a partir da observação de atividades orientadas no âmbito da PCC. A síntese das categorias de análise em relação às fontes de dados pode ser observada no Quadro 3 a seguir.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

**Quadro 3: Síntese das categorias de análise para as fontes de dados dos estudos que compõem esta pesquisa.**

Tema	Categoria	Descrição	Documentos
Fontes de dados	Documentos dos cursos	Inclui os trabalhos que utilizaram os documentos dos cursos como Projeto Pedagógico e ementas de disciplinas como fontes de dados.	Costa e Ribeiro, 2023; Kasseboehmer e Farias, 2012; Paniago, Nunes, Sarmiento e Silva, 2021; Schmitz e Tolentino Neto, 2023; Silva e Guimarães, 2019; Almeida, 2016; Baldaquim, 2019; Costa, 2023; Lopes, 2012; Melo, 2018; Baldaquim, 2023; Calixto, 2019; Silva, 2021; Queiroz, 2021; Schmitz, 2022; Vasconcelos, 2021.
	Publicações sobre a PCC	Inclui os trabalhos que utilizaram as publicações acerca da PCC, tais como artigos, dissertações, teses, anais de eventos e Resoluções.	Baldaquim e Lorencini Jr, 2022; Vasconcelos e Fireman, 2021.
	Produção dos licenciandos	Inclui os trabalhos que utilizaram os materiais produzidos por licenciandos no âmbito da PCC.	Calixto, Kiouranis e Vieira, 2019b; Chrysostomo e Messeder, 2017; Paniago, Nunes, Sarmiento e Silva, 2021.
	Sujeitos da PCC	Inclui os trabalhos que utilizaram questionários e entrevistas com professores, licenciandos e egressos dos cursos de Licenciatura em Química como fontes de dados.	Araújo e Silva 2021; Bego, Oliveira e Correia, 2017; Calixto, Kiouranis e Vieira, 2019a; Wouters e Sartori, 2022; Araújo, 2020; Santos, 2017; Silva, 2021; Calixto, 2019; Daher, 2022; Silva, 2021; Queiroz, 2021; Schmitz, 2022; Vasconcelos, 2021.
	Diário do pesquisador	Inclui os trabalhos que utilizaram o diário do pesquisador como fontes de dados.	Calixto, 2019; Daher, 2022.

Fonte: Os autores.

A última seção de análise resultou em três categorias que estão em concordância com os objetivos e fontes de dados observados anteriormente. São elas as **Diferentes formas de inserção**, as **Diferentes concepções/sentidos da PCC** entre os sujeitos, e as **Contribuições à formação de professores**. O Quadro 4 apresenta a síntese das categorias resultantes da análise de conteúdo da seção resultados dos estudos analisados nesta pesquisa.

**Quadro 4: Síntese das categorias de análise para os resultados dos estudos que compõem esta pesquisa.**



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Tema	Categoria	Descrição	Documentos
Resultados	Diferentes formas de inserção	Inclui os trabalhos que encontraram diferentes formas de inserção da PCC no currículo dos cursos de Licenciatura analisados, que estão ou não de acordo com as normativas da PCC.	Baldaquim e Lorencini Jr, 2022; Bego, Oliveira e Correia, 2017; Calixto, Kiouranis e Vieira, 2019a; Kasseboehmer e Farias, 2012; Paniago, Nunes, Sarmento e Silva, 2021; Schmitz e Tolentino Neto, 2023; Almeida, 2016; Baldaquim, 2019; Lopes, 2012; Melo, 2018; Santos, 2017; Silva, 2021; Baldaquim, 2023; Daher, 2022; Schmitz, 2022.
	Diferentes concepções/sentidos da PCC	Inclui os trabalhos que encontraram diferentes concepções ou sentidos relacionados à PCC em suas fontes de dados, estando corretas ou equivocadas em relação ao previsto nas normativas.	Araújo e Silva 2021; Baldaquim e Lorencini Jr, 2022; Bego, Oliveira e Correia, 2017; Calixto, Kiouranis e Vieira, 2019a; Calixto, Kiouranis e Vieira, 2019b; Costa e Ribeiro, 2023; Kasseboehmer e Farias, 2012; Silva e Guimarães, 2019; Vasconcelos e Fireman, 2021; Araújo, 2020; Baldaquim, 2019; Costa, 2023; Lopes, 2012; Santos, 2017; Silva, 2021; Baldaquim, 2023; Calixto, 2019; Silva, 2021; Queiroz, 2021; Schmitz, 2022; Vasconcelos, 2021.
	Contribuições à formação de professores	Inclui os trabalhos que fizeram referência às contribuições à formação de professores de Química atribuídas à PCC.	Bego, Oliveira e Correia, 2017; Chrysostomo e Messeder, 2017; Wouters e Sartori, 2022; Lopes, 2012; Peixer, 2018; Santos, 2017; Calixto, 2019; Silva, 2021; Queiroz, 2021; Schmitz, 2022; Vasconcelos, 2021.

Fonte: Os autores.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo a análise das publicações (artigos, dissertações e teses) relacionadas à PCC em cursos de licenciatura em Química. As análises foram realizadas na perspectiva das DCN publicadas em 2002 e 2015 que apresentam e sustentam a PCC. No que se refere à BNC-Formação, publicada ao final de 2019, a mesma apresenta concepção distinta. Segundo Mascarenhas e Franco (2021) a prática na BNC-Formação se reduz ao aplicacionismo estéril, descolado de saberes docentes, no vazio epistemológico.

No total de 29 trabalhos analisados, observamos que se dedicaram ao estudo das formas de inserção, compreensão de concepções e sentidos, as contribuições da PCC e a respeito das publicações científicas na área. Para a consecução de tais objetivos utilizaram diferentes fontes de dados, sendo elas as publicações (oficiais e trabalhos), os



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

sujeitos da PCC e o diário do pesquisador construído na observação de atividades orientadas em PCC.

No que se refere aos seus resultados, na análise encontramos que os estudos relatam diferentes formas de inserção da PCC nos currículos de licenciatura em Química, estando elas de acordo ou não com as diretrizes curriculares nacionais. Ainda diferentes concepções e atribuições de sentidos para o componente, mais uma vez algumas estando em concordância com as normativas e ainda as que estão desalinhadas com os seus propósitos.

Ainda, dentre os resultados, ressaltamos as contribuições da PCC na formação de professores de Química. Conforme o previsto nos Pareceres CNE/CP 9 e 28/2001, a PCC contribui positivamente para a formação de professores. São exemplos de contribuições a aproximação do licenciando com sua futura prática profissional, a aproximação ao ambiente escolar, a produção de materiais e recursos didáticos, o desenvolvimento da prática reflexiva, construção da identidade docente, elaboração de propostas metodológicas, articulação entre conhecimentos, aproximação dos saberes docentes entre outros.

Assim, destacamos a importância da PCC nos cursos de formação de professores, independente da área de ensino. Ao levar os licenciandos a refletirem sobre a sua futura prática profissional, desenvolvem-se atitudes importantes para o cenário da educação nacional.

Por fim, destacamos que a literatura sobre a PCC nos cursos de licenciatura em Química carece de apresentação de atividades. A proposição de atividades de PCC parecem um campo pouco explorado mas com imenso potencial para enriquecimento da área, pois contribui para o desenvolvimento das aulas no âmbito do componente (Schmitz e Tolentino Neto, 2021).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **A prática como componente curricular nos cursos de formação de professores de química no estado de Goiás**. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

ARAUJO, B. S. **O Processo de Construção Conjunta de Elementos das Práticas como Componentes Curriculares por Docentes Formadores: Uma Análise a Partir da Teoria do Agir Comunicativo**. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, MG.

ARAÚJO, B. S.; SILVA, J. R. N. Construção conjunta de práticas como componente curricular por docentes formadores de professores de química: uma análise a partir da teoria do agir comunicativo. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, 23, p. 1-21, 2021.

BALDAQUIM, M. J.; LORENCI JR, L. A Prática como componente curricular em cursos de Licenciatura em Química: revisão das teses e dissertações. **REnCiMa**, v. 13, n. 5, p. 1-23, 2022.

BALDAQUIM, M. J. **Reflexões sobre a prática como componente curricular: um olhar para os projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em química das instituições federais de ensino superior do Paraná**. 2019. 116 f. Dissertação (mestrado em Educação para Ciência



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

e a Matemática)--Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, 2019, Maringá, PR.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229p.

BEGO, A. M.; OLIVEIRA, R. C; CORREA, R. G. O papel da prática como componente curricular na formação inicial de professores de química: possibilidades de inovação didático-pedagógicas. **Química Nova na Escola**, 39(3), p. 250-260, 2017.

BRASIL. Parecer CNE/CP 09, de 08 de maio de 2001. Brasília, DF, 2001a.

BRASIL. Parecer CNE/CP 2, de 9 de junho de 2015. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002. Brasília, DF, 2002a.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, DF, 2002b.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Brasília, DF, 2019.

CALIXTO, V. S., KIOURANIS, N. M. M.; VIEIRA, R. M. Horizontes compreensivos da constituição do ser professor de química no espaço da prática como componente curricular: um estudo de cas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, 21, p. 1-24, 2019b.

CALIXTO, V. S., KIOURANIS, N. M. M.; VIEIRA, R. M. Prática como Componente Curricular: horizontes de compreensão dos formadores de professores de Química. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, 2019.

CALIXTO, V.S. **Horizontes compreensivos da constituição do ser professor de química no espaço da prática como componente curricular**. 2019. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2019.

CHRYSOSTOMO, T. S.; MESSEDER, J. C. Uma visão sobre a Prática como Componente Curricular utilizando oficinas pedagógicas e recursos midiáticos no Ensino de Química. **Revista Internacional De Formação De Professores**, Itapetininga, v. 2, n. 4, 2017.

COSTA, F. T. **Políticas curriculares para formação de professores de química: a prática como componente curricular em questão**. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2012.

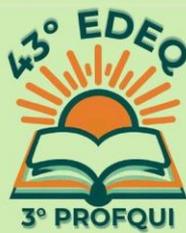
COSTA, R. V. N. Q.; RIBEIRO, M. T. D. Análise dos paradigmas de formação docente nas IES públicas no estado do Acre nos cursos de licenciatura em química. **Revista Foco**, 16(2), p. 1-13, 2023.

DINIZ-PEREIRA, J. E. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para formação docente. **Educação & Sociedade**. 68: 109-125, 1999.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior** . (4.ed.) São Paulo: Atlas. 2012.

KASSEBOEHMER, A. C.; FARIAS, S. A. Conteúdos das disciplinas de interface atribuídos à prática como componente curricular em cursos de licenciatura em Química. Alexandria: **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 5, n. 2, 2012.

MASCARENHAS, A. D. N.; FRANCO, M. A. S. O esvaziamento da Didática e da Pedagogia na (nova) BNCC de Formação Inicial de Professor da Educação Básica. **e-Curriculum**, v. 19, n. 3, 2021.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

MELO, J.S. **A Prática como Componente Curricular na Formação de Professores de Física e Química da UESC**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. 118p. 2018.

PANIAGO, R. N. et al. O processo de aprendizagem docente no estágio e nas práticas como componente curricular no contexto de um IF. **Revista Ciências & Ideias**, v. 12, n.2, 2021.

Peixer, L. C. **Necessidades formativas e a prática como componente curricular em documentos curriculares do curso de Licenciatura em química do Instituto Federal de Santa Catarina - SJ**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 131p. 2019.

PEREIRA, B.; MOHR, A.. Origem e Contornos da Prática como Componente Curricular. In: MOHR, A.; WIELEWICKI, H. G. **Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois?**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 99 2017. P. 19-38.

QUEIROZ, I. R. L. **Prática como componente curricular na formação de professores de química : repensando caminhos para uma práxis reflexiva**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós- Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Salvador, 196p. 2021.

SANTOS, A. J. S. **A prática como componente curricular e o estágio supervisionado na concepção dos licenciandos**: entre o texto e o contexto. 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SCHEIBE, L. Formação de professores no Brasil: a herança histórica. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 41-53, jan./dez. 2008.

SCHMITZ, G. L. **A prática como componente curricular em cursos de licenciatura em ciências biológicas e em química**. 2022. 211 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

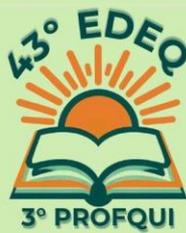
SCHMITZ, G. L.; TOLENTINO NETO, L. C. B. Caracterização da prática como componente curricular em cursos de licenciatura em ciências biológicas e em química do estado do Rio Grande do Sul. **Formação Docente**, 15(34), p. 70-84, 2023.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2000.

SILVA, E. W. **A articulação de saberes docentes em um curso de licenciatura em química por meio da prática como componente curricular**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Erechim, RS, 150p. 2021a.

SILVA, P. J. **O habitus dos professores formadores dos cursos de licenciatura em química, nos institutos federais de educação em Santa Catarina, e a constituição da prática como componente curricular**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Defesa : Curitiba, PR, 2021b.

SILVA, P. J.; GUIMARÃES, O. M. Concepções da prática como componente curricular nos cursos de licenciatura em química dos Institutos Federais de Educação, Ciência e tecnologia. **Revista Brasileira de Pesquisa em educação em Ciências**, 19, p. 565-594, 2019.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

TONELLO, L. P., SCHMITT, M. D., RODRIGUES, L. Z., & MOHR, A. . A descaracterização da prática como componente curricular na Base Nacional Comum para a formação inicial de professores. **Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio**, 16(nesp.1), 354–385 2023.

VASCONCELOS, R. M. O. T. **Licenciatura em Química: reflexão acerca das concepções de prática expressas na prática como componente curricular e no estágio supervisionado.** 2021. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

VASCONCELOS, R. M. T.; FIREMAN, E. A licenciatura em química na educação profissional e a prática como componente curricular: os anais do ENPEC 2009 a 2019. **Revista Thema**, 19(3), p. 802-828, 2021.

WOUTERS, E.; SARTORI, J. A visão de licenciandos em química sobre a prática como componente curricular. **Linhas críticas**, 28, p. 1-17, 2022.

Apoio



Página |10